



2023 XXXI ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES

UCS

XIII Mostra Acadêmica de
Inovação e Tecnologia

BIC-NID

Riscos ocupacionais relacionados ao trabalho de catadores de resíduos sólidos: um desafio para medicina preventiva e social

NEPPPS

Apoio:



IEHCATADOR

Autores: Maria Carolina Rey Alt, Ana Maria Paim Camardelo (Orientadora)
e Verônica Bohm (Co-orientadora)



INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O precário reconhecimento econômico, político e social da profissão de catadores de resíduos sólidos, apesar de ter sido reconhecida ainda em 2002 pela CBO, reflete na fragilidade de acesso aos direitos sociais definidos na Constituição Federal de 1988, materializadas pelas políticas públicas sociais.

A Constituição Federal no art. 196 prevê:

a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. (Brasil, 1988)

Considerando a norma legal supracitada, os catadores carecem de políticas públicas sociais cabíveis para o seu exercício profissional, levando em consideração as particularidades deste. Nesse sentido, produzir conhecimento científico sobre essa temática torna-se importante. O presente trabalho vinculado ao projeto de pesquisa “Influência do envelhecimento humano na execução das atividades do catador de resíduos sólidos urbanos”, tem como objetivo identificar os principais sintomas e doenças relacionados ao contato com resíduos sólidos na profissão de catador para subsidiar uma abordagem médica direcionada a essa população de risco.

Os riscos físicos advêm da incessante exposição às ruas tanto pelas alternâncias climáticas com intenso contato com a radiação solar, quanto pela sujeição a ruídos intensos, possibilitando hipoacusias. Já os riscos ergonômicos, em vista da pesada carga e exigência da realização de movimentos recorrentes culminam no acometimento do sistema musculoesquelético, osteoarticular e até cardiovascular, evidenciadas por repercussões como variadas dores pelo corpo, artralguas, fadiga, tendinite e bursite. Além das doenças e sintomas físicos, os riscos psicossociais precisam ser considerados. Em estudo de Silva et al (2006), ser catador repercute em 20% mais risco de apresentar distúrbios psiquiátricos menores, tais como sintomas de depressão e ansiedade.

Por meio da revisão bibliográfica, os principais sintomas ocasionados pela catação puderam ser identificados. Porto et al (2004) revelam em ordem de prevalência: “nervosismo”, “dores” e “cansaço”. Esses achados podem ser relacionados com as entrevistas de Alencar et al (2013), na qual 90,9% dos catadores relataram dores musculoesqueléticas, com destaque a lombalgias e 81,8% dor de cabeça. Ademais, os sinais e sintomas mais prevalentes neste estudo com exceção das dores, constituem cansaço físico (95,5%), oscilações de humor (63,6%), indigestão (45,5%), dificuldades de concentração (45,5%), erupções cutâneas (27,3%) e insônia (27,3%).

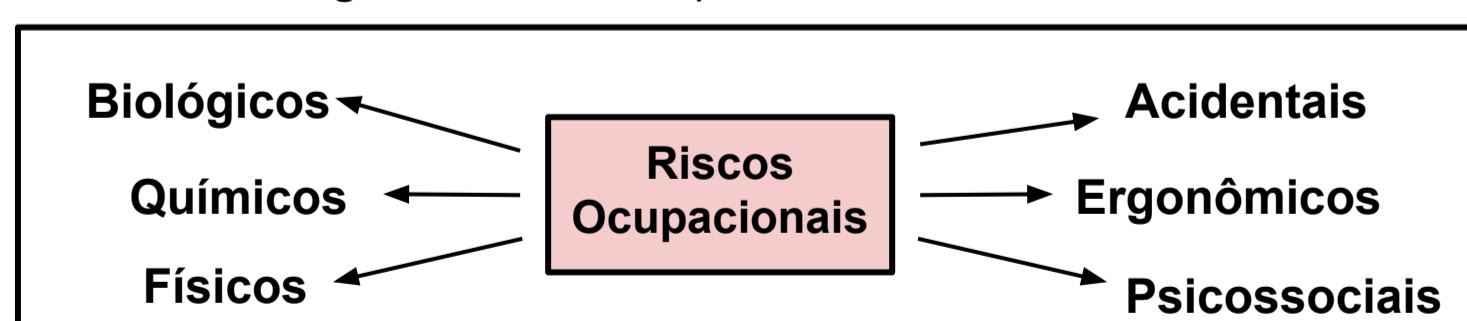
METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, de caráter exploratório, a partir de pesquisa bibliográfica. Foram pesquisados artigos na base de dados Periódicos CAPES, utilizando as palavras-chave catadores de materiais recicláveis e saúde. Foram encontrados 125 artigos e destes foram excluídos 118 artigos, restando 7. A pesquisa ainda contou com a seleção de 2 de um total de 6 artigos da base PubMed Central com as palavras-chave resíduos sólidos e saúde ocupacional. Em ambas as pesquisas foram excluídos artigos sobre os impactos gerais do lixo sobre a saúde pública, assim como a saúde dos trabalhadores da coleta de lixo, que representavam a maioria dos achados, entre os anos de 2001 a 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os riscos ocupacionais dessa profissão podem ser divididos em 6 grupos. (Figura 1).

Figura 1: Riscos ocupacionais dos catadores

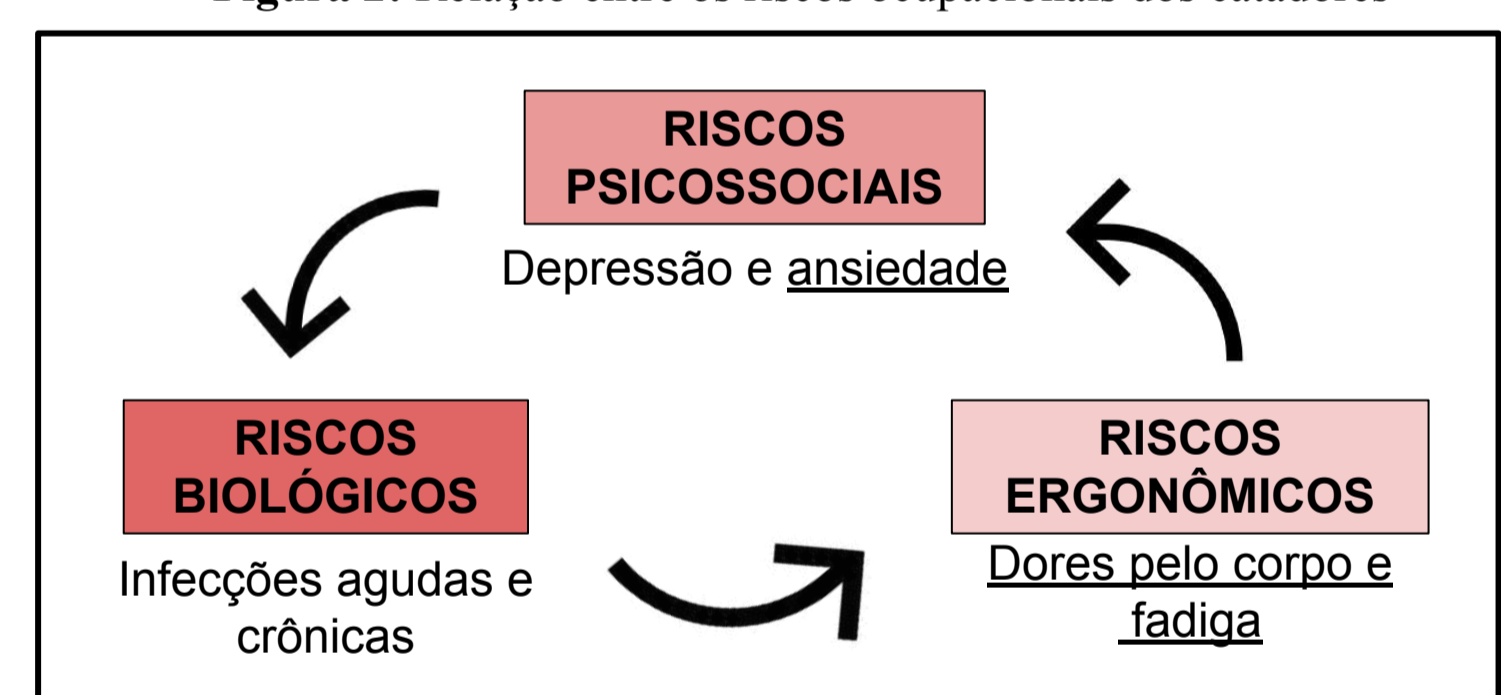


Fonte: construído pelas autoras a partir de PAIVA et al (2017)

Os riscos biológicos perpassam a exposição dos catadores a diferentes patógenos. Devido ao contato acidental com objetos perfuro-cortantes, é alta a estimativa de ISTs, tal como demonstra os achados de Rozman (2010) em catadores no município de Santos. Por mais que muitas vezes assintomático, há também expressiva proporção de infecções parasitárias nos catadores, fato sustentado por Higa et al (2017), em que 43,9% testaram positivo para parasitas intestinais.

Em relação aos fungos, estudo com medições da concentração fúngica ambiental revelou a presença dos gêneros *Aspergillus spp*, *Fusarium spp* e *Penicillium spp* em todas cooperativas analisadas na cidade de São Paulo. Por fim, a menção a bactéria do tétano também tem destaque nas publicações encontradas. Fato que denota preocupação, uma vez que segundo pesquisa de Almeida et al (2009), apenas 65,8% dos catadores afirmaram ter realizado alguma vacina após o início da sua ocupação. Por outro lado, os riscos químicos partem do contato de substâncias com o potencial de penetrar por diferentes vias, acarretando dermatites, tosses crônicas e prurido.

Figura 2: Relação entre os riscos ocupacionais dos catadores



Fonte: construído pelas autoras, 2023

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, é visível que há espaço para construção de uma abordagem médica específica para atingir essa população. Apesar do desafio de elaborar estudos epidemiológicos de pessoas sem locais regulares de trabalho, a ausência de protocolos de saúde, dentro das bases pesquisadas, é fator justificável para a urgência da promoção de políticas públicas. Considerando que muitas doenças infecciosas são assintomáticas, o rastreamento dessas afecções torna-se inevitável. Para tanto, é necessário evitar que os riscos ocupacionais tornem-se um ciclo vicioso, conforme elucidado pela Figura 2, a exemplo de que a dor crônica pode culminar com disfunções psíquicas, que podem levar a vulnerabilidade para manifestação de doenças infecciosas. A criação de um protocolo de prevenção e rastreamento de doenças direcionadas aos riscos ocupacionais torna-se um dever, uma vez que isso proporcionará também a valorização dessa profissão.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, M; et al. **Condições de trabalho e sintomas relacionados à saúde de catadores de materiais recicláveis em Curitiba**. BVS, 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-657211>
- ALMEIDA, J; et al. **Efeito da idade sobre a qualidade de vida e saúde dos catadores de materiais recicláveis de uma associação em Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil**. PubMed, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20069185/>
- BELARMINO, D; et al. **Percepção de trabalho e saúde entre catadores de lixo**. PubMed, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37101441/>
- CASTILHOS, A; et al. **Catadores de materiais recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil**. PubMed, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24196877/>
- HIGA, M; et al. **Parasitismo intestinal em catadores de lixo no Mato Grosso do Sul, Centro-Oeste do Brasil**. PubMed, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29267595/>
- PAIVA, M; et al. **Riscos ocupacionais de trabalhadores de resíduos sólidos brasileiros: uma revisão sistemática da literatura**. PubMed, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32377593/>
- PORTO, M; et al. **Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil**. PubMed, 2004. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15608851/>
- ROZMAN, M; et al. **Anemia em catadores de material reciclável que utilizam carrinho de propulsão humana no município de Santos**. BVS, 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-551162>
- SOUZA, G; et al. **Prevalência e fatores associados a doenças respiratórias e diarreia em trabalhadores de cooperativas de materiais recicláveis da cidade de São Paulo**. BVS, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-112474>